

MENSAGEM Nº 174

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o parágrafo único do art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor JULIO GLINTERNICK BITELLI, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino do Marrocos.

Os méritos do Senhor Julio Glinternick Bitelli que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 9 de maio de 2019.

EM nº 00113/2019 MRE

Brasília, 26 de Abril de 2019

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o parágrafo único do artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **JULIO GLINTERNICK BITELLI**, ministro de primeira classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino do Marrocos.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **JULIO GLINTERNICK BITELLI** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Ernesto Henrique Fraga Araújo

OFÍCIO Nº 128/2019/CC/PR

Brasília, 9 de maio de 2019.

A sua Excelência o Senhor
Senador Sérgio Petecão
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JULIO GLINTERNICK BITELLI, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino do Marrocos.

Atenciosamente,

ONYX LORENZONI
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE *JULIO GLINTERNICK BITELLI*

CPF.:069.349.688-67

ID.: 9059 MRE

1960 Filho de Agostinho de Souza Bitelli e Rosemary Glinternick Bitelli, nasce em 3 de dezembro, em Santo André/SP

Dados Acadêmicos:

1983 Direito pela Universidade de São Paulo
1985 CPCD - IRBr
1994 CAD - IRBr
2003 Mestrado em Administração Pública pela Harvard Kennedy School
2007 CAE - IRBr. "A Argentina, o Brasil e a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas: baliza da parceria estratégica ou trincheira de uma rivalidade minguante?" (conceito "com louvor")

Cargos:

1986 Terceiro-Secretário
1991 Segundo-Secretário
1997 Primeiro-Secretário, por merecimento
2004 Conselheiro, por merecimento
2008 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2015 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1986-87 Divisão das Nações Unidas, assistente
1988-89 Departamento de Organismos Internacionais, assistente
1989-90 Divisão de Assuntos Humanitários e do Meio Ambiente, assistente
1989 VII Conferência dos Estados-Partes na Convenção para a Proteção de Espécies Ameaçadas de Extinção (CITES), Lausanne, Chefe de delegação
1990-91 Divisão Especial do Meio Ambiente, assistente
1991-94 Missão junto às Nações Unidas, Nova York, Segundo-Secretário
1994-96 Embaixada em Montevidéu, Segundo-Secretário
1996-99 Presidência da República, Assessoria Especial, Adjunto
1999-2003 Embaixada em Washington, Primeiro-Secretário
2003-07 Embaixada em Buenos Aires, Primeiro-Secretário e Conselheiro
2007-10 Embaixada em La Paz, Conselheiro e Ministro-Conselheiro
2010-13 Embaixada em Buenos Aires, Ministro-Conselheiro
2012 Rio+20. Coordenador-Executivo dos Diálogos para o Desenvolvimento Sustentável
2013-15 Embaixada em Túnis, Embaixador
2015-16 Gabinete do Ministro, Chefe de Gabinete
2015 I Reunião de Ministros das Relações Exteriores da Secretaria Iberoamericana, Cartagena, Chefe da Delegação.
2016 Embaixada em Bogotá, Embaixador

Condecorações:

1997 Ordem do Cedro, Líbano, Cavaleiro
1997 Ordem do Mérito da República Italiana, Cavaleiro
1998 Ordem do Libertador San Martín, Argentina, Oficial
1998 Ordem do Mérito Civil, Espanha, Comendador
2008 Medalha Amigo da Marinha do Brasil
2010 Ordem do Marechal Andrés de Santa Cruz, Bolívia, Comendador

2012	Medalha do Pacificador
2015	Ordem de Rio Branco, Grã-Cruz
2015	Ordem do Mérito da Defesa, Grande Oficial
2015	Ordem do Mérito Aeronáutico, Grande Oficial
2015	Medalha Mérito Tamandaré
2017	Ordem do Mérito Militar, Grande Oficial
2017	Ordem do Mérito Naval, Grande Oficial

Publicações:

1989	A Política Brasileira para a África e a Descolonização dos Territórios Portugueses, in Ensaios de História Diplomática, FUNAG
------	---

JOÃO AUGUSTO COSTA VARGAS

Diretor, substituto, do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REINO DO MARROCOS



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Abril de 2019

DADOS BÁSICOS SOBRE O MARROCOS

NOME OFICIAL:	Reino de Marrocos
GENTÍLICO:	marroquino, marroquina
CAPITAL:	Rabat
ÁREA:	446 550 km²
POPULAÇÃO:	34 milhões (CIA, 2017)
LÍNGUA OFICIAL:	árabe, berbere, francês
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	islamismo sunita (99%), cristianismo, judaísmo, islamismo xiita (menos de 1%)
SISTEMA DE GOVERNO:	Monarquia constitucional
PODER LEGISLATIVO:	Parlamento bicameral: Câmara dos Representantes (Majlis Al-Nowaab), composta por 395 membros eleitos para mandatos de 5 anos; e Câmara de Conselheiros (Majlis Al-Mustasharin), composta por 120 membros eleitos para mandatos de 6 anos
CHEFE DE ESTADO:	Rei Mohammed VI (desde 30 de julho de 1999)
CHEFE DE GOVERNO:	Saad Eddine el-Othmani (desde 5 de abril de 2017)
CHANCELER:	Nasser Bourita (desde 5 de abril de 2017)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2018):	US\$ 118 bilhões (FMI)
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2018):	US\$ 315 bilhões (FMI)
PIB PER CAPITA (2018)	US\$ 3 360 (FMI)
PIB PPP PER CAPITA (2018)	US\$ 8 960 (FMI)
VARIAÇÃO DO PIB	3,2% (2018); 4,1% (2017); 1,1% (2016)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2016)	0,667 (123ª posição entre 189 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2017):	76,1 anos
ALFABETIZAÇÃO (2017):	69,4%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2017):	9,3% (Fonte: PNUD)
UNIDADE MONETÁRIA:	dírhama marroquino
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Nabil Adghoughi
BRASILEIROS NO PAÍS:	Há registro de 268 brasileiros residentes no Marrocos

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-MARROCOS (fonte: MDIC) - FOB US\$ bilhões											
Brasil → Marrocos	1999	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2018
Intercâmbio	0,18	0,29	0,43	0,73	0,97	0,88	2,01	2,12	1,23	1,48	1,41
Exportações	0,12	0,19	0,23	0,41	0,44	0,54	0,81	0,69	0,49	0,62	0,50
Importações	0,06	0,10	0,20	0,31	0,53	0,34	1,20	1,43	0,74	0,87	0,91
Saldo	0,06	0,09	0,02	0,10	-0,09	0,20	-0,39	-0,75	-0,25	-0,25	-0,42

APRESENTAÇÃO

O Reino do Marrocos é uma monarquia constitucional, com população de 34 milhões de habitantes e PIB de US\$ 118 bilhões. Sua localização, no extremo oeste do Magrebe, faz do país não apenas o ponto africano de confluência entre o Mar Mediterrâneo e o Oceano Atlântico, mas também o ponto de encontro entre a África e Europa, tendo fronteira terrestre com as cidades de Ceuta e Melilla, que pertencem à Espanha. Essa inserção geopolítica multifacetada concorre para a importância internacional do país.

A história do Marrocos remonta à antiguidade, havendo evidências arqueológicas de diversos reinos de etnia berbere, da qual provém o idioma tamazight, até hoje um dos mais falados no país. Mais recentemente, o país foi a única parte do norte da África a manter-se independente do Império Turco-Otomano. A dinastia reinante Alauíta, estabelecida em 1611, persiste até os dias atuais, não obstante os períodos de protetorado espanhol e francês (1912-1956), durante os quais o poder de fato foi exercido por aqueles dois países europeus. Essa longa continuidade política é apontada como um dos fatores de estabilidade política do Marrocos.

O atual monarca, Mohamed VI, entronizado em 1999, tem empreendido processo de mudanças políticas que ganhou ímpeto renovado após a eclosão da chamada "primavera árabe", em 2011, a qual, graças ao rápido anúncio de reformas pelo monarca e a ambiente político já então relativamente inclusivo, não degenerou em protestos de maior monta como aqueles ocorridos na região. Ainda em 2011 foi aprovada reforma constitucional que apresentou avanços no fortalecimento da capacidade legiferante do Legislativo, da independência do Judiciário e dos próprios atributos da chefia de governo.

A economia marroquina apresenta-se diversificada e integrada às cadeias regionais e globais de produção. O país também possui sistema financeiro e setor de serviços desenvolvidos, além de um dos maiores percentuais de terras aráveis no mundo árabe. O Marrocos tem adotado, desde meados dos anos 1990, políticas de viés reformista e liberalizante que incluem privatizações, simplificações tributárias e reforma no sistema de subsídios a bens básicos de consumo. Essas medidas têm sido vistas, ao lado da estabilidade política, como importante fator do crescimento econômico continuado do país (3,2%, em 2018). Em 2018, o Marrocos posicionou-se como a 5ª economia da África e apresentou o terceiro melhor ambiente para negócios entre os países

africanos, segundo o Banco Mundial.

No plano externo, a política marroquina tem-se voltado à questão do Saara Ocidental, cujo território é disputado entre o Marrocos e a Frente Polisario, que proclamou, de forma unilateral, a criação da República Árabe Democrática Saaraui (RASD) em 1976. A controvérsia tem sido mediada no âmbito das Nações Unidas, com vistas à obtenção de uma solução mutuamente aceitável para as partes. O Marrocos também constitui ator relevante na promoção da paz e da estabilidade regionais, com atuação na República Centro-Africana, tendo também histórico de mediação na crise da Líbia. O país integra, ainda, uma série de organizações e agremiações internacionais, entre as quais a Liga dos Estados Árabes, a Organização da Conferência Islâmica e a União do Magrebe Árabe. No início de 2017, o Marrocos foi reintegrado à União Africana, após mais de trinta anos afastado devido a questões relacionadas ao diferendo em torno do Saara Ocidental. No plano multilateral, o Marrocos tem tido protagonismo em temas como migrações e combate ao terrorismo.

PERFIS BIOGRÁFICOS

MOHAMMED VI Rei do Marrocos



Filho de Hassan II, Mohammed VI nasceu em 21 de agosto de 1963, em Rabat. Graduou-se pela Universidade Mohammed V, em 1985, em Direito, e em Ciências Políticas em 1987. Em 1993, concluiu doutorado em Direito pela Universidade Nice-Antipolis, França. Em 2000, recebeu o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade George Washington, EUA. Em 1994, foi promovido a Major-General do Exército e tornou-se comandante em chefe das Forças Armadas marroquinas. Desde jovem, viu-se encarregado de representar seu pai em diversas funções e desempenhar missões do estado marroquino. Em 1983, chefiou a delegação marroquina à Conferência de Cúpula dos Não-Alinhados, em Nova Deli, na Índia. Com a morte de Hassan II, em 26 de julho de 1999, foi declarado Rei do Marrocos e, sob o título de Mohammed VI,

entronizado em 30 de julho de 1999, aos 36 anos de idade. Casou-se, em 12 de julho de 2002, com a Princesa Lalla Salma. Em 8 de maio de 2003, tornou-se pai do Príncipe Herdeiro Moulay el-Hassan e, em 28 de fevereiro de 2007, nasceu sua filha, a Princesa Lalla Khadija.

SAADEDINI EL-OTHMANI
Primeiro-ministro



Nascido em 1956, El-Othmani é formado em Medicina (1986), com especialização em Psiquiatria (1994) e em Estudos Islâmicos (1999). Atuou como médico e psiquiatra entre 1987 e 1997. Iniciou sua carreira política em 1981, tendo sido eleito sucessivamente para a Câmara de Representantes em 1997, 2002, 2007, 2011 e 2016. Membro fundador do Partido da Justiça e do Desenvolvimento (PJD), ocupou os cargos de Secretário-Geral Adjunto (1999 e 2004) e Secretário-Geral (2004 e 2008) do partido. Foi vice-presidente da Câmara de Representantes entre 2010 e 2011 e ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação de 2012 e 2013. Assumiu o cargo de chefe do governo do Marrocos em abril de 2017.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações entre Brasil e Marrocos passaram por inédito processo de adensamento a partir da década de 2000, período que coincide com a intensificação do fluxo de visitas setoriais e de alto nível entre os dois países e com a ampliação e diversificação da pauta de cooperação bilateral. Também ao longo desse período, observa-se grande expansão do intercâmbio comercial, que se multiplicou em mais de nove vezes entre 2000 e 2012, ano em que atingiu seu pico histórico. No plano político, o relacionamento bilateral tem sido marcado por diálogo fluido e por trocas de votos e apoios mútuos a candidaturas em foros multilaterais. Brasil e Marrocos possuem mecanismo de consultas políticas, estabelecido em 1999, cuja última edição foi realizada em maio de 2017, em Rabat. O contato entre as sociedades brasileira e marroquina tem sido facilitado pela presença de voos operados pela empresa Royal Air Maroc (RAM), que ligam Casablanca a São Paulo (desde 2013) e ao Rio de Janeiro (desde 2016). A

linha operada pela RAM constitui, até o momento, a única ligação direta entre a América do Sul e a África do Norte. Desde sua inauguração, vem crescendo o número de turistas de lado a lado. Em 2018, cerca de 60 mil brasileiros visitaram o Marrocos e mais de 5 mil marroquinos visitaram o Brasil, segundo dados do Ministério do Turismo e da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira.

Histórico e troca recente de visitas bilaterais

As relações Brasil-Marrocos remontam ao século XIX. Entre 1850 e o início do século XX, estima-se que cerca de quatro mil judeus de origem marroquina imigraram para a região norte do país e se estabeleceram, sobretudo, em Belém e em Manaus. Em 1861, o Brasil abriu consulado em Tânger, o qual permaneceu em funcionamento até 1929. Em 1906, seis anos antes de o Marrocos tornar-se protetorado francês e espanhol, o ministro plenipotenciário brasileiro em Lisboa, Júlio Henrique de Melo Alvim, apresentou, pela primeira vez, as credenciais de um diplomata brasileiro a um monarca marroquino. Em 1956, Brasil e Marrocos restabeleceram relações diplomáticas, após a independência marroquina da França. Em 1963, foi aberta a Embaixada brasileira em Rabat. Em 1980, o então primeiro-ministro marroquino Maati Bouabide, realizou a primeira visita de alto nível marroquina ao Brasil, retribuída, em 1984, pelo então presidente João Figueiredo.

A entronização do Rei Mohammed VI (1999) e o início do processo de reformas no Marrocos, com maior abertura política e econômica, refletiram-se, no plano externo, em maior diversificação das parcerias internacionais do país, com maior abertura para o Atlântico e para os países do sul. Esse contexto, assim como a busca do Brasil por estreitar relações com seus parceiros africanos, contribuíram para conferir dinamismo sem precedentes às relações bilaterais ao longo da década de 2000. Marco importante desse novo momento foi a visita do Rei Mohammed VI a Brasília, em 2004, a primeira, e, até o momento, única visita de um chefe de estado marroquino ao Brasil. Na ocasião, foi assinado o acordo-quadro sobre comércio entre o Mercosul e o Reino do Marrocos, com vistas ao estabelecimento de uma área de livre comércio, e foram firmados, no âmbito bilateral, acordo de cooperação entre academias diplomáticas e acordo de cooperação em matéria de turismo.

Desde a visita histórica do monarca marroquino, visitaram o Brasil os então chanceleres Mohamed Benaïssa (2006) e Saadedini El-Othmani (2013), o qual esteve presente no país em duas outras ocasiões posteriores, na qualidade

de primeiro-ministro do Marrocos, para participar do 8º Fórum Mundial da Água (Brasília, março de 2018), e da posse do presidente da República, Jair Bolsonaro (Brasília, janeiro de 2019). Durante a visita bilateral do então chanceler Saadedini El-Othmani, em 2013, foi celebrado o acordo de cooperação jurídica em matéria civil entre Brasil e Marrocos. Houve também, no período destacado, duas visitas do então primeiro-ministro do Marrocos, Abdelillah Benkirane, para participar da Conferência Rio+20 (Rio de Janeiro, 2012), e para a cerimônia de posse da presidente Dilma Rousseff (Brasília, 2014), bem como visitas dos ministros marroquinos do Meio Ambiente (2005); da Agricultura e Pesca Marítima (2009); da Indústria, Comércio e Novas Tecnologias (2010); do Comércio Exterior (2010); e de Equipamentos, Transportes e Logística (2015).

Pelo lado brasileiro, o então chanceler Celso Amorim visitou Marraquexe, em 2005, para participar da reunião preparatória da I Cúpula América do Sul-Países Árabes. Em 2008, realizou visita bilateral ao Marrocos, no contexto da qual foi realizada a I reunião da Comissão Mista Bilateral (Comista), que lançou processo de aprofundamento do conhecimento mútuo do potencial da cooperação entre os dois países. No ano seguinte, o então ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, acompanhado de missão empresarial, visitou o Marrocos. Na ocasião, foi celebrado memorando de entendimento para a promoção do comércio e dos investimentos. Em 2011, o então chanceler Antonio Patriota realizou visita bilateral ao Marrocos, na qual foram discutidas perspectivas de adensamento das relações bilaterais e trocadas percepções sobre temas da agenda internacional, em particular aqueles relativos à “Primavera Árabe”. Em 2012, na qualidade de ministro da Defesa, Celso Amorim realizou nova visita ao Marrocos. Na ocasião, foi dado início às tratativas para as negociações de acordo de cooperação bilateral na área de defesa. Em 2013, no contexto da realização do Fórum de Negócios Brasil-Marrocos, o então secretário-executivo do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Ricardo Schaefer, visitou o Marrocos acompanhado de missão empresarial.

A ida ao Marrocos do então chanceler Mauro Vieira, em 2016, acompanhado de missão empresarial, foi a última visita bilateral de alto nível entre os dois países. No contexto de reunião ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC) realizada em Marraquexe, o então chanceler Aloysio Nunes esteve no Marrocos em outubro de 2017. Embora sua viagem ao país não

se tenha revestido de caráter bilateral, o chanceler manteve encontro com o ministro da Indústria, Comércio e Investimentos do Marrocos, Moulay el-Alamy. Em novembro de 2018, o então chanceler Aloysio Nunes visitou novamente em Marraquexe, desta vez no contexto da Conferência Intergovernamental para Adoção do Pacto Global sobre Migração Segura, Ordenada e Regular.

Diálogo interparlamentar

Em anos recentes, tem-se intensificado o contato entre parlamentares brasileiros e marroquinos, sobretudo após a criação, em 2015, dos grupos parlamentares Brasil-Marrocos na Câmara dos Deputados, atualmente presidido pelo Deputado Cléber Verde (PRB/MA), e no Senado Federal. No momento de elaboração da presente informação, o cargo de presidente do grupo parlamentar Brasil-Marrocos no Senado Federal encontrava-se vago.

Em 2015, o senador Cristovam Buarque (PDT/DF) realizou visita ao Marrocos, quando manteve encontros com autoridades marroquinas do Executivo e do Legislativo, inclusive os presidentes da Câmara dos Conselheiros (alta) e da Câmara dos Representantes (baixa). Também naquele ano, foi enviada ao Marrocos delegação do Grupo Brasil-Marrocos da Câmara dos Deputados, composta por César Halum (PRB/TO), Cléber Verde (PRB/MA), Irajá Abreu (PSD/TO), João Carlos Bacelar (PR/BA) e Rosângela Gomes (PRB/RJ). Em 2017, o senador Fernando Collor de Mello (PTC/AL), na qualidade de presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, realizou duas visitas ao Marrocos, quando manteve encontros com interlocutores de alto nível, entre os quais o primeiro-ministro marroquino, Saadedini El-Othmani, e o chanceler Nasser Bourita. Em março de 2018, no contexto da participação do primeiro-ministro Saadedini El-Othmani no 8º Fórum Mundial da Água, em Brasília, foi enviada ao Brasil missão parlamentar marroquina, chefiada pelo vice-presidente da Câmara de Conselheiros, Abdessamad Kayouh. Na ocasião, foi realizada reunião conjunta entre os Grupos de Amizade Brasil-Marrocos dos Paramentos dos dois países.

Cooperação bilateral

No campo da cooperação, em que pese a assinatura, em 1984, de acordo de cooperação técnica, científica e tecnológica, ainda não há projetos de cooperação técnica entre os dois países. Na sequência da realização da I reunião da Comissão Mista Brasil Marrocos (Rabat, 2008), a Agência Brasileira de

Cooperação (ABC) enviou missões ao país, as quais, em parceria com representantes do governo marroquino, formularam propostas de projetos de cooperação nas áreas de formação profissional, desenvolvimento urbano, saúde e meio ambiente, nenhuma das quais, contudo, implementada até o momento. Em 2011, foi assinado memorando de entendimento sobre cooperação entre a Embrapa e instituição homóloga marroquina, o Instituto Nacional de Pesquisas Agrícolas (INRA). No ano seguinte, realizou-se em Rabat, seminário voltado à troca de experiências na área social.

Além da agricultura e do desenvolvimento social, outras áreas em que Brasil e Marrocos têm buscado intensificar a cooperação, por meio da negociação de instrumentos bilaterais, incluem exploração de minas e energia, defesa, segurança pública, cooperação jurídica e treinamento diplomático.

Comércio e investimentos

No plano comercial, as relações bilaterais experimentaram adensamento sem precedentes ao longo das últimas duas décadas, sobretudo em função da crescente integração de adubos e fertilizantes marroquinos à base de fosfato à cadeia de produção agrícola no Brasil. Entre 2000 e 2012, o intercâmbio comercial passou de US\$ 221 milhões para o valor recorde de US\$ 2,15 bilhões. O comércio bilateral, contudo, tem-se mostrado desequilibrado em favor do Marrocos (déficit de US\$ 417 milhões para o Brasil, em 2018), bem como concentrado em poucos produtos. Enquanto as importações brasileiras têm-se concentrado em produtos derivados de fosfato (correspondentes a mais de 85% da pauta de importações), as exportações para o Marrocos têm sido tradicionalmente concentradas em produtos agrícolas, com destaque para o açúcar (57% das exportações em 2018).

A importância das trocas de "commodities" contribui para o caráter ainda oscilatório do intercâmbio bilateral, que depende de variações de safra e preço internacionais, bem como do desempenho da produção agrícola no Brasil. Após manter-se superior ao patamar de US\$ 2 bilhões por três anos consecutivos (2011, 2012 e 2013), o intercâmbio comercial sofreu forte retração no triênio seguinte, devido, sobretudo, à redução das importações brasileiras. Em 2016, o nível de comércio foi de apenas US\$ 1,14 bilhão, cerca de 50% daquele registrado em 2012, com recuperação marginal nos dois anos seguintes. Em 2018, as exportações brasileiras para o Marrocos somaram cerca de US\$ 496 milhões, com retração de quase 20% em relação ao ano anterior, ocasionada pela queda do valor das exportações de açúcar. Entre os países de origem das

importações marroquinas, o Brasil posicionou-se em 18º lugar naquele ano. Por sua vez, as importações provenientes do Marrocos atingiram US\$ 913 milhões em 2018, tendo o Brasil se posicionado como 8º principal destino das exportações marroquinas.

Do lado brasileiro, o maior investidor no Marrocos, atualmente, é o Grupo Votorantim, após aquisição de fábrica de cimentos do grupo português CIMPOR, em 2012. Do lado marroquino, a estatal Office Cherifien des Phosphates (OCP), primeira fornecedora mundial de fosfato, mantém escritório de vendas em São Paulo desde 2009. A OCP detém entre 25% e 30% do mercado brasileiro de fertilizantes e tem estratégia de expansão de investimentos diretos no país. Com vistas à impulsionar a presença de empresas brasileiras no Marrocos e de empresas marroquinas no Brasil, os dois países mantêm negociações para assinatura, em breve, de acordo de cooperação e facilitação de investimentos (ACFI).

Encontra-se, atualmente, em negociação, acordo de livre comércio (ALC) entre o Mercosul e o Marrocos, o qual, um vez assinado, contribuirá não apenas para a intensificação do comércio bilateral com o Brasil, mas também para a diversificação da pauta. Acordo-quadro entre o Mercosul e o Marrocos visando ao estabelecimento do ALC foi assinado em novembro de 2004, por ocasião da visita do Rei Mohammed VI ao Brasil. Em novembro de 2017, diante do interesse renovado das partes em avançar no tema, foi realizada nova rodada negociadora em Brasília, após quase dez anos desde a última reunião de negociação do ALC. O Marrocos possui, atualmente, ALCs com Estados Unidos, União Europeia, EFTA (Associação Europeia de Livre Comércio), Turquia, Emirados Árabes Unidos, sendo também parte do GAFTA (Grande Área Árabe de Livre Comércio) e do Acordo de Agadir (Egito, Jordânia e Tunísia).

Com o objetivo de ampliar, equilibrar e diversificar as relações econômico-comerciais, têm sido frequentes as missões empresariais entre Brasil e Marrocos nos últimos anos. Pelo lado brasileiro, é possível destacar as visitas ao Marrocos do então ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Miguel Jorge, em 2009; do então secretário-executivo do MDIC, Ricardo Schaefer, em 2013; do então chanceler Mauro Vieira, em 2016, acompanhado de missão empresarial; bem como a organização de missão empresarial, em 2014, pelo Grupo LIDE, e a participação do Brasil no Salão Internacional da Agricultura do Marrocos (SIAM) em anos recentes. Pelo lado

marroquino, destaca-se o envio de missão ao Brasil do Centro Marroquino de Promoção das Exportações, em 2015.

Assuntos consulares

O setor consular da Embaixada brasileira em Rabat presta o apoio necessário à comunidade brasileira no Marrocos, estimada em 268 pessoas. O Brasil também possui consulados honorários nas cidades de Casablanca e Marraquexe.

O consulado honorário brasileiro em Casablanca, cujo titular é o Sr. Jamil Mekouar, tem contribuído para a prestação de assistência adequada a nacionais brasileiros que desembarcam no aeroporto Mohammed V, localizado naquela cidade, do qual partem e chegam voos da companhia aérea Royal Air Maroc que fazem ligação direta entre o Brasil e o Marrocos. O consulado honorário em Marraquexe, cujo titular é o Sr. Hadi Otero Akkouh, por sua vez, visa a contribuir para a assistência a nacionais brasileiros residentes ou visitantes na cidade, que é, atualmente, o principal destino turístico do Marrocos.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de créditos oficiais do Brasil a tomador soberano no Marrocos.

POLÍTICA INTERNA

O Marrocos é uma monarquia constitucional na qual o rei é o Chefe de Estado, com efetivos poderes, e também líder religioso do país, com o título “Comandante dos Crentes”. O Parlamento é bicameral (Câmara de Representantes, 395 assentos, e Câmara de Conselheiros, 120 assentos). O país é considerado politicamente estável. O Rei Mohamed VI tem empreendido processo controlado de transformações políticas, que ganhou ímpeto renovado após o início de 2011, no contexto da chamada “Primavera Árabe”, quando o monarca marroquino anunciou a adoção de reforma constitucional, que conferiu maior independência e representatividade ao governo e ao cargo do primeiro-ministro, bem como promoveu a descentralização política e administrativa.

Em outubro de 2016, houve eleições legislativas para renovar todos os 395 assentos da câmara baixa do Parlamento. Desses assentos, 305 foram preenchidos por meio de voto proporcional em lista fechada, enquanto os outros 90 foram eleitos de uma lista nacional, para a qual puderam se candidatar apenas mulheres e jovens (menos de 40 anos). O

Partido Justiça e Desenvolvimento (PJD), foi o grande vencedor da eleição, conquistando 125 assentos, um aumento de 18 em relação à legislatura anterior.

No entanto, após mais de cinco meses de tentativas, Abdelilah Benkirane, líder do PJD e então chefe do governo, não logrou construir uma coalizão governamental. Foi então substituído por Saad Eddine el-Othmani, que, em abril de 2017, constituiu um governo com apoio de cinco outros partidos, de diversas colorações ideológicas. A atual coalizão segue liderada pelo PJD, com 125 assentos na Câmara de Representantes (de um total de 395). Integram a base governista, ainda, os partidos: Agremiação Nacional dos Independentes (RNI - 37 assentos); União Socialista das Forças Populares (USFP - 20 assentos); Movimento Popular (MP - 27 assentos); União Constitucional (UC - 19 assentos); e o Partido do Progresso e do Socialismo (PPS - 12 assentos). Os principais partidos de fora dessa coalizão são: o Partido da Autenticidade e Modernidade (PAM - 102 assentos), considerado como a principal voz de oposição; e o Partido da Independência (Istiqlal - 35 assentos).

POLÍTICA EXTERNA

A questão do **Saara Ocidental**, território ao sul do país pleiteado pelo Marrocos e pela Frente Polisario, que ali proclamou a República Árabe Saaraui Democrática (RASD), é o principal tema da política externa marroquina. Trata-se de questão de enorme sensibilidade e é objeto de consenso entre todas as forças políticas marroquinas.

As relações exteriores ocupam lugar de destaque na agenda política do país, seja pela importância fundamental da questão do Saara Ocidental, seja pela relevância de que se revestem as interações econômicas e políticas com parceiros como a França, a Espanha, os EUA ou a Arábia Saudita. A existência de um vasto contingente de marroquinos no exterior (mais de 4 milhões, sobretudo na França, Espanha, Israel, Bélgica, Itália e Países Baixos) contribui para a atenção voltada à dimensão externa. O país integra uma série de organizações e agremiações internacionais, entre as quais a Liga dos Estados Árabes, a Organização da Conferência Islâmica, o Movimento dos Países Não-Alinhados e o Grupo dos 77.

Com vistas a obter solução política para a questão do Saara Ocidental, a ONU tem buscado mediar negociações entre as partes envolvidas na disputa: o Reino do Marrocos e a Frente Polisario. Desde

1991, o tema tem sido tratado prioritariamente pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas.

No início de 2017, no contexto da política africanista promovida pelo rei Mohammed VI, o Marrocos retornou à União Africana (UA). O país havia se retirado da Organização da Unidade Africana (precursora da UA) em 1984, quanto esta reconheceu a autoproclamada RASD, que reivindica o território do Saara Ocidental.

Em março de 2019, o Marrocos organizou, na cidade de Marraquexe, conferência ministerial sobre o papel da União Africana no processo político conduzido pela ONU em torno da questão do Saara Ocidental. Compareceram 37 países africanos – inclusive sete que reconhecem a RASD (Angola, Chade, Etiópia, Nigéria, Ruanda, Sudão do Sul e Tanzânia) –, que, ao final, emitiram declaração na qual confirmam a exclusividade das Nações Unidas como espaço de busca de solução política, mutuamente aceitável, realista, pragmática e durável para a questão do Saara. A realização da conferência representou importante triunfo diplomático para o Marrocos, ao marcar seu crescente protagonismo na UA, após mais de trinta anos ausente do grupo.

O Brasil tem, tradicionalmente, defendido solução justa, pacífica e mutuamente aceitável para a questão do Saara Ocidental, baseada no princípio da autodeterminação e nas resoluções pertinentes da ONU, sem prejudicar o status final do território. O governo brasileiro avalia que solução duradoura para a questão somente poderá ser alcançada por meio do fortalecimento da confiança mútua e da negociação entre as partes. Juntamente com a grande maioria dos atores da comunidade internacional, o Brasil favorece os esforços da ONU voltados à obtenção de solução política para a questão do Saara Ocidental.

Ao resguardar o equilíbrio e a continuidade histórica da sua posição, o Brasil tem logrado afastar possíveis tensões desnecessárias tanto com o Marrocos, quanto com outros parceiros que reconhecem a RASD e apoiam suas posições. A posição brasileira está em harmonia, ademais, com os princípios das relações internacionais do País, arrolados no art. 4º da Constituição Federal de 1988, tais como a prevalência dos direitos humanos; a autodeterminação dos povos; a não intervenção; a defesa da paz; e a solução pacífica das controvérsias.

As relações do Marrocos com outros países da região são igualmente condicionadas, em maior ou menor grau, pela posição que cada um deles assume sobre a questão do Saara Ocidental.

Argélia

As relações do Marrocos com a vizinha Argélia, com quem compartilha fronteira de cerca de 1.600 quilômetros, são historicamente complexas. Os dois países enfrentaram-se logo após a independência da Argélia, em 1962. Tanto Argel quanto Rabat acusavam-se mutuamente de abrigar extremistas vinculados a grupos opositores aos governos estabelecidos em seus países. Desde 1994, na sequência de um ataque terrorista em Marraquexe, no qual Rabat alegou participação argelina, a fronteira entre os dois países está fechada. Não obstante, os vizinhos mantêm relações diplomáticas e embaixadas residentes, além de possuírem acordo de isenção de vistos e realizarem intercâmbio comercial regular. A Argélia reconhece a RASD.

Em novembro de 2018, por ocasião do 43º aniversário da “Marcha Verde” (organizada pelo governo do Marrocos em 1975 no Saara Ocidental), o rei do Marrocos proferiu discurso em que formulou proposta de criação de “mecanismo político conjunto de diálogo e concertação” com a Argélia. De acordo com o Marrocos, o objetivo do mecanismo seria a superação de todas as questões bilaterais pendentes, o que incluiria a questão do Saara Ocidental, com vistas ao fortalecimento da integração do Magrebe. Em reação, a Argélia propôs fortalecer a concertação regional no âmbito da União do Magrebe Árabe (UMA), com a convocação de uma reunião em nível ministerial.

Os desentendimentos em torno da questão do Saara Ocidental têm, em certa medida, dificultado o enfrentamento comum dos problemas de segurança regional e constituem uma das principais dificuldades para o desenvolvimento da União do Magrebe Árabe (UMA), organização criada em 1989 para promover a integração econômica sub-regional entre Argélia, Líbia, Mauritânia, Marrocos e Tunísia.

União Africana

O Marrocos, depois de mais de trinta anos ausente da União Africana (ainda denominada Organização da Unidade Africana – OUA, quando da

saída do Marrocos, em 1984), retornou à organização em 2017. Outro ponto da atuação marroquina que favorece a aspiração do país como ator de relevo, sobretudo em questões de segurança, é a participação de suas tropas em missões de paz no continente: o Marrocos está entre os dez países que mais contribuem com tropas para a Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro Africana (MINUSCA), com contingente de 751 soldados.

Europa

O Marrocos confere importância ao aprofundamento de suas relações com a Europa, principalmente com os países do Mediterrâneo. Com a União Europeia (UE), origem e destino de mais de 50% das trocas comerciais marroquinas, o país busca, principalmente, obter acesso preferencial aos mercados do bloco. O país africano dispõe de “status avançado” de associação, que lhe faculta tratamento aduaneiro preferencial e maior grau de acesso aos mercados de trabalho dos países da UE. Desde 2000 vigora acordo de livre comércio entre Marrocos e UE, que levou à desgravação tarifária de diversos produtos. Em fevereiro de 2012, o Parlamento Europeu aprovou acordo de liberalização recíproca com o Marrocos do comércio de produtos agrícolas e da pesca.

O Conselho da União Europeia aprovou, em 4 de março de 2019, o Acordo de Parceria Sustentável de Pesca entre o bloco e o Marrocos, cuja implementação, nos próximos quatro anos, deverá gerar uma contribuição financeira europeia de EUR 208 milhões, em troca de oportunidades de pesca nas águas do Marrocos e do Saara Ocidental. Estima-se que cerca de 130 embarcações europeias serão beneficiadas pelo instrumento.

A **Espanha** é o principal parceiro comercial do Marrocos (em 2018, as importações marroquinas com origem na Espanha ultrapassaram US\$ 8 bilhões, e as exportações do Marrocos para a Espanha alcançaram quase US\$ 7 bilhões). A questão migratória também é importante para o relacionamento bilateral. A Espanha administra dois enclaves no norte da África (Ceuta e Melilla) que fazem fronteira terrestre com o Marrocos e a cooperação das autoridades marroquinas para gerenciamento da fronteira e controle dos fluxos migratórios irregulares é muito relevante. Em novembro de 2018, o presidente de governo da Espanha, Pedro Sánchez, realizou sua primeira visita ao Marrocos, acompanhado do ministro do Interior, evidenciando a prioridade representada pela cooperação bilateral,

inclusive em temas de segurança e migrações. Em fevereiro de 2019, o rei espanhol Felipe VI realizou visita oficial ao Marrocos, a convite do rei Mohammed VI.

Em novembro de 2018, o Reino do Marrocos abrigou a Conferência Intergovernamental das Nações Unidas para a Adoção do Pacto Mundial sobre Migração Segura, Ordenada e Regular.

América Latina e Caribe

O Marrocos organizou, em outubro de 2018, o congresso “Parceria Mundo Árabe – América Latina e Caribe: uma dinâmica renovada”, destacando o comércio entre o Mercosul e o Marrocos e o almejado papel do reino magrebino como ponte de cooperação entre os países do Sul, aproveitando-se de sua localização estratégica entre a Europa, o mundo árabe, a África e o litoral atlântico.

O embaixador do Marrocos em Brasília encontrou-se com o presidente encarregado da **Venezuela**, Juan Guaidó, em fevereiro de 2019, em Brasília. O fato repercutiu na imprensa marroquina, que assinalou haver Guaidó reconhecido que o Marrocos foi o primeiro país árabe e africano a manifestar seu apoio ao mandatário venezuelano. Recorde-se que, no final de janeiro, o Ministro de Assuntos Estrangeiros e Cooperação Internacional do Marrocos, Nasser Bourita, havia mantido contato telefônico com Guaidó.

ECONOMIA

Com PIB nominal de US\$ 118 bilhões, o Marrocos posicionou-se, em 2018, como a 5ª maior economia no continente africano. A economia marroquina beneficia-se da grande disponibilidade de recursos naturais. O Marrocos possui grandes reservas de fosfato, estoques significativos de ferro, cobre, chumbo, zinco e manganês e um dos maiores percentuais de terra arável no mundo árabe (cerca de 18%), bem como um dos litorais mais piscosos do planeta. A abundância de recursos naturais, contudo, ainda não é aproveitada em todo seu potencial. O relativo baixo grau de mecanização limita a produção pesqueira e agrícola, responsável por 13% do PIB do país, e o reduzido percentual de terras irrigadas (cerca de 4%) torna as culturas marroquinas vulneráveis a variações no regime de chuvas. Com vistas a tornar mais dinâmica a atividade agrícola, o governo marroquino lançou, em 2009, o plano “Marrocos

Verde”, por meio do qual busca mobilizar até 2020 cerca de US\$ 1 bilhão em investimentos voltados para a modernização da agricultura, da pecuária e do agronegócio. Em 2014, o plano "Marrocos Verde" foi fundamental para que o país fosse distinguido pela FAO por ter alcançado o primeiro Objetivo do Milênio para o Desenvolvimento, relativo ao combate à fome.

A economia marroquina é diversificada e apresenta setores industrial e de serviços bem desenvolvidos. A produção industrial marroquina, responsável por 30% do PIB, é, tradicionalmente, vinculada à mineração e à fabricação de fertilizantes, bem como ao setor têxtil, maior empregador industrial do país. A localização estratégica do Marrocos, o acesso privilegiado ao mercado africano, árabe e europeu, a mão de obra competitiva e a estabilidade política e econômica do país também têm contribuído para a crescente integração do setor produtivo marroquino a cadeias de produção globais, sobretudo de empresas europeias. O setor automotivo constitui bom exemplo dessa integração: o Marrocos abriga plantas do grupo francês Renault que produzem cerca de 460 mil automóveis/ano (2ª maior produção automobilística na África), em sua maioria para exportação à Europa e a terceiros mercados. Do mesmo modo, o governo tem incentivado a instalação de polo aeronáutico em Casablanca, com participação crescente nas exportações do país. No setor de serviços, responsável por cerca de 57% do PIB, o turismo desponta como a principal atividade econômica. As atividades financeiras também vêm ganhando proeminência: ao longo dos últimos anos, o Marrocos tem consolidado ampla rede bancária em seu território, a maior no Norte da África, e expandido sua presença financeira na África subsaariana, em particular na África Ocidental.

Desde meados da década de 1990, o Marrocos vem adotando política econômica de viés predominantemente reformista e liberalizante, que inclui, entre outras medidas, privatizações, simplificações tributárias, assinatura de acordos de livre comércio com parceiros europeus, árabes e africanos. Essas medidas têm sido apontadas como importante fator para o crescimento contínuo do PIB do país (3,2% em 2018) e a melhora dos indicadores macroeconômicos nos últimos anos. A inflação tem-se mantido em níveis baixos (1,5 a 2,4% ao ano, nos últimos anos). A reforma no sistema de subsídios a insumos básicos também tem contribuído, em anos recentes, para a redução da dívida pública, estabilizada em cerca de 65% do PIB. O déficit público, que, em 2012, havia atingido um pico de 6,8% do PIB, foi reduzido, em 2018, para 3,7%, sobretudo em razão da diminuição dos subsídios para aquisição de combustíveis, cujo

preço havia sido impactado pelo aumento da cotação internacional do petróleo no início da presente década. Além disso, o Marrocos tem obtido êxito em promover-se como destino atrativo para investimentos estrangeiros. No relatório "Doing Business 2018", do Banco Mundial, o Marrocos figura na terceira posição entre os países africanos no que se refere a perspectivas favoráveis de negócios (69ª posição no ranking mundial). Em 2018, o país recebeu US\$ 3,5 bilhões em investimentos estrangeiros diretos, cujo estoque total atingiu US\$ 66,6 bilhões naquele ano.

Os benefícios do crescimento e da diversificação da economia marroquina têm sido sentidos, contudo, de maneira desigual. Cerca de 40% da população do país ainda vive no campo, embora a participação do setor primário na economia se tenha reduzido ao longo dos anos. A taxa de desemprego, atualmente estimada em 9,8%, eleva-se a 19% entre os jovens detentores de diploma universitário, e a 43% entre os jovens moradores de áreas urbanas. Ainda que o Marrocos tenha logrado reduzir o percentual de sua população vivendo abaixo da linha da pobreza de 15 para 10% durante a última década, registrou-se, no mesmo período, elevação de seu coeficiente de Gini, de 39,5, para 40,6%. Persiste, além disso, elevada taxa de analfabetismo no país, cerca de 30%.

A economia marroquina apresenta grande dependência do setor externo. O intercâmbio comercial do país com o exterior tem-se mantido, desde 2014, no patamar de 80% do PIB, sendo cerca de 50% dessas trocas externas concentradas em parceiros europeus. A balança comercial do Marrocos é historicamente deficitária (déficit de cerca de US\$ 22 bilhões em 2018), tendo o equilíbrio na balança de pagamentos sido assegurado, até o momento, pelas receitas do setor de turismo, pelas remessas de nacionais marroquinos que vivem no exterior e por investimentos estrangeiros. As reservas internacionais do país são estimadas, atualmente, em US\$ 26 bilhões. Em 2018, as exportações marroquinas somaram US\$ 29,3 bilhões, e tiveram como principais destinos França, Espanha, Estados Unidos e Itália. Por sua vez, as importações atingiram US\$ 51,3 bilhões e concentraram-se em produtos como combustíveis, maquinário, automóveis e plásticos, adquiridos, principalmente, da União Europeia, em especial a Espanha, seguida de China, Estados Unidos e Turquia. O Brasil figurou em 18º lugar entre os principais países de origem das importações marroquinas. Como forma de reduzir a expressiva dependência do país da importação de hidrocarbonetos, o Marrocos tem investido, em anos

recentes, em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias ligadas a energias renováveis. O “Programa Integrado de Energia Solar” constitui um dos eixos principais da estratégia energética marroquina, cujo objetivo é o de prover, a médio e longo prazos, pelo menos 42% de suas necessidades energéticas com fontes renováveis.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Século VII	Árabes conquistam a região que constitui hoje o Marrocos, tradicionalmente habitada por povos berberes. Introdução do Islã e da língua árabe
Século XII	A dinastia berbere dos Almoádas domina o país, e parte para conquistas na Península Ibérica
Século XIII	Declínio dos Almoádas
Século XVI	Invasores otomanos, vindos da Argélia, tentam conquistar Marrocos, mas são repelidos
1578	Marrocos derrota as forças portuguesas na Batalha de Alcácer-Quibir, em que desaparecerá o Rei D. Sebastião. Pelos próximos três séculos as potências europeias não realizarão incursões contra o território marroquino
Século XVII	Início da dinastia alauíta, que ainda reina no país
1830	Marrocos se envolve na guerra franco-argelina, mas se retira após protestos franceses
1859	Guerra com a Espanha pelos territórios de Ceuta e Melilla
1906	Conferência de Algeciras media disputa franco-germânica pelo Marrocos e enfraquece o poder do sultanato local
1912	Início do protetorado francês sobre o Marrocos
1955	Início do reinado de Mohammed V
1956	Independência do Marrocos
1961	Morte de Mohammed V. Início do reinado de Hassan II. Período de instabilidade política
1975	O Rei Hassan II lança a “Marcha Verde” em direção ao território do Saara Ocidental, com a mobilização de cerca de 350 mil civis voluntários; a Espanha deixa o território saaraui
1976	A administração do território do Saara Ocidental é dividida entre Marrocos e Mauritânia; é autoproclamada a República Árabe Saaraui Democrática (RASD); conflito entre as Forças Armadas marroquinas e a Frente Polisario; rompimento de relações diplomáticas entre Argélia e Marrocos
1984	O Marrocos deixa a Organização da Unidade Africana,

	precursora da União Africana, em protesto à admissão da RASD no organismo
1988	Normalização das relações diplomáticas com a Argélia
1991	O Reino do Marrocos e a Frente Polisario assinam um acordo de cessar-fogo. Iniciam-se as operações da MINURSO
1994	As fronteiras entre Marrocos e Argélia são fechadas, em novas tensões em torno da questão do Saara Ocidental
1999	Morte de Hassan II; assume Mohammed VI
2003	Ataques terroristas em Casablanca deixam mais de 40 mortos
2003	Normalização das relações com a Espanha, após impasse sobre a ilha de Perejil, situada no Estreito de Gilbratar
2004	O norte do Marrocos é atingido por terremoto, que deixa mais de 600 mortos
2007	Marrocos lança plano de autonomia para o território do Saara Ocidental, rejeitado pela Frente Polisario
2011	Após diversas manifestações populares nas principais cidades do país, o Rei Mohamed VI anuncia a reforma da Constituição, com vistas à descentralização do poder e ao fortalecimento das instituições democráticas
Jul/2011	Constituição aprovada em referendo popular, por ampla margem de votos.
Nov/2011	Realização de eleições legislativas, com vitória do Partido da Justiça e do Desenvolvimento (PJD); Abdelilah Benkirane é indicado ao cargo de primeiro-ministro
Set/2015	Realização de eleições para os conselhos municipais e regionais, e subsequentemente, eleição dos presidentes das 12 regiões administrativas.
Out/2016	Realização de eleições legislativas, com vitória do PJD
Jan/2017	O Marrocos é readmitido na União Africana
Abr/2017	Saadedini El-Othmani, do PJD, é indicado como novo primeiro-ministro
Nov/2018	Por ocasião do 43º aniversário da "Marcha Verde", o Rei Mohamed VI propõe a criação de mecanismo político de concertação com a Argélia
Dez/2018	Realização de mesa redonda sobre o Saara Ocidental, em Genebra, sob os auspícios da ONU, com participação de Marrocos, Frente Polisario, Argélia e Mauritânia
Mar/2019	Realização de nova mesa redonda sobre o Saara Ocidental, em Genebra

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

Século XIX	Cerca de quatro mil judeus de origem marroquina migram para o Brasil e se estabelecem no norte do país
1861	Abertura do consulado brasileiro em Tânger
1906	Estabelecimento de relações diplomáticas. É criada representação brasileira junto ao Marrocos, cumulativa com a Embaixada brasileira em Lisboa
1956	Restabelecimento de relações diplomáticas após a independência marroquina
1963	Abertura da Embaixada brasileira em Rabat
1967	Abertura da Embaixada marroquina no Brasil
1975	Assinatura de acordo sobre transportes aéreos
1980	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Maati Bouabide
1984	Visita ao Marrocos do presidente João Figueiredo; assinatura do acordo de cooperação científica, técnica e tecnológica e do acordo cultural entre Brasil e Marrocos
Jan/1992	Visita ao Marrocos do ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek
Jun/1992	Participação do Príncipe Sidi Mohammed na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Rio-92), no Rio de Janeiro
1994	Visitas ao Marrocos do ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, em abril e em outubro
1999	Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação do Marrocos, Abdellatif Filali; assinatura de memorando de entendimento para estabelecimento de mecanismo de consultas políticas bilaterais.
2004	Visita ao Brasil do Rei Mohammed VI; assinatura do acordo-quadro de comércio entre o MERCOSUL e o Marrocos; assinatura de acordos bilaterais nas áreas do turismo e da cooperação entre academias diplomáticas
Mar/2005	Visita a Marraquexe do ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, no contexto da realização de reunião preparatória para a I Cúpula América do Sul-Países Árabes
Jul/2005	Visita ao Brasil do ministro do Meio Ambiente do Marrocos, Mohamed Elyazghi
2006	Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação do Marrocos, Mohamed Benaïssa
2008	Realização da I reunião da Comissão Mista Brasil-Marrocos, em Rabat, com participação do ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim; assinatura do acordo na área de

	saúde animal, entre outros atos bilaterais
Jan/2009	Visita ao Marrocos do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, acompanhado de missão empresarial; assinatura de memorando de entendimento para a promoção do comércio e dos investimentos
Mar/2009	Visita ao Brasil do ministro de Agricultura e Pesca Marítima do Marrocos, Aziz Akhannouch
Mar/2010	Realização, em Brasília, da I reunião do Comitê Conjunto de Promoção Comercial e de Investimentos Brasil-Marrocos
2010	Visita ao Brasil dos ministros marroquinos da Indústria, Comércio e Novas Tecnologias, Ahmed Chami; e do Comércio Exterior, Abdellatif Mazouz
Abr/2011	Visita ao Marrocos do ministro do Desenvolvimento Agrário, Afonso Florence; assinatura de memorando de entendimento sobre cooperação em matéria de agricultura familiar e desenvolvimento rural
Set/2011	Visita ao Marrocos do ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota
Fev/2012	Visita ao Marrocos do ministro da Defesa, Celso Amorim
Mai/2012	Visita ao Brasil do presidente da Câmara de Conselheiros do Marrocos, Mohamed Cheikh. Encontro com o presidente do Senado Federal, José Sarney
Jun/2012	Participação do primeiro-ministro do Marrocos, Abdelilah Benkirane, na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), no Rio de Janeiro
2013	A Royal Air Maroc passa a operar voos diretos entre Casablanca e São Paulo
Set/2013	Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação do Marrocos, Saadedini El-Othmani; assinatura do acordo de cooperação jurídica em matéria civil
Dez/2013	Visita ao Marrocos do secretário-executivo do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Ricardo Schaefer, acompanhado de missão empresarial. Realização do Fórum de Negócios Brasil-Marrocos
Jan/2014	Visita ao Brasil do primeiro-ministro do Marrocos, Abdelillah Benkirane, por ocasião da posse da presidente da República, Dilma Rousseff
Nov/2014	Participação da ministra-chefe da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Ideli Salvatti, no II Fórum Mundial de Direitos Humanos, em Marraquexe
2015	Constituição dos grupos parlamentares Brasil-Marrocos na

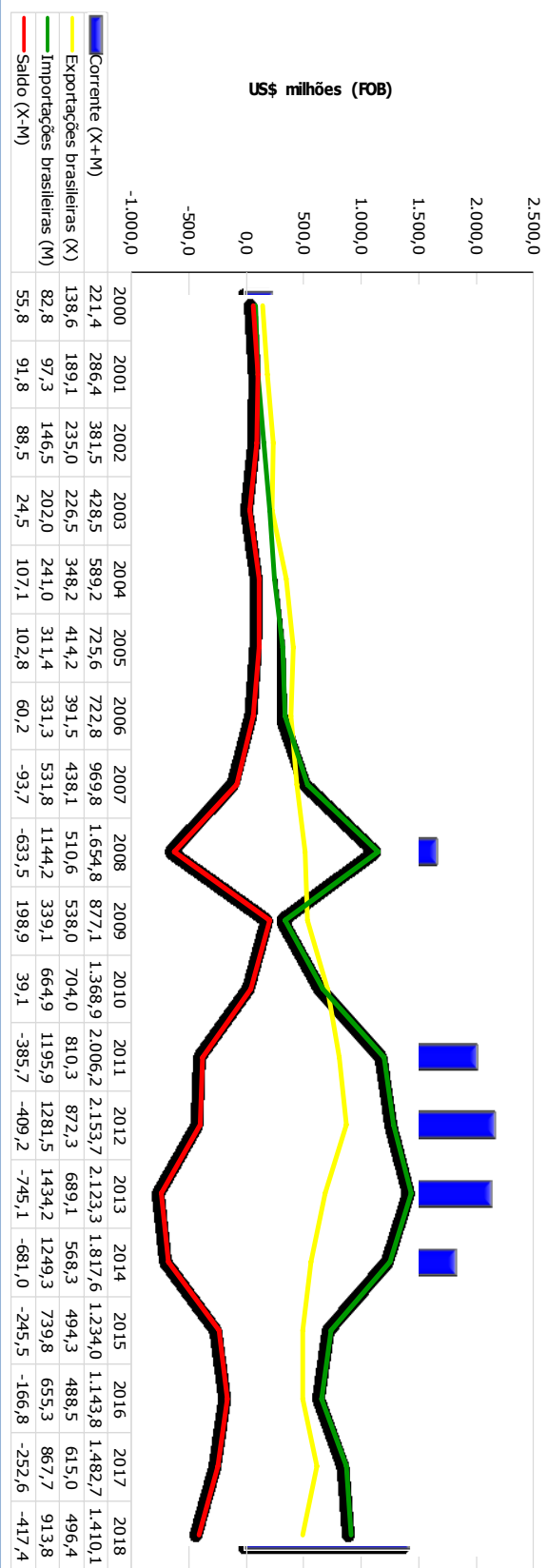
	Câmara dos Deputados e no Senado Federal
Jul/2015	Visita ao Marrocos do Senador Cristovam Buarque (PDT/DF)
Jul/2015	Visita ao Brasil do ministro marroquino de Equipamentos, Transportes e Logística, Aziz Rabbah
Set/2015	Envio de missão do Grupo Parlamentar Brasil-Marrocos da Câmara de Deputados ao Marrocos, composta pelos Deputados César Halum (PRB/TO), Irajá Abreu (PSD/TO), João Carlos Bacelar (PR/BA), Rosângela Gomes (PRB/RJ), Joaquim Passarinho (PSD/PA), Cléber Verde (PRB/MA), Paulo Abi-Ackel (PSDB/MG) e Evair de Melo (PV-ES)
2016	Visita do ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, ao Marrocos, acompanhado de missão empresarial
2016	A Royal Air Maroc passa a operar voos diretos entre Casablanca e o Rio de Janeiro
Abr/2017	Realização, em Rabat, da II reunião de consultas políticas
Jul/2017	Visita do Senador Fernando Collor de Mello (PTC/AL), na qualidade de presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, ao Marrocos, onde é recebido pelo primeiro-ministro Saadedini El-Othmani
Out/2017	Participação do ministro das Relações Exteriores Aloysio Nunes Ferreira em reunião ministerial da Organização Mundial do Comércio, em Marraquexe
Nov/2017	Visita do Senador Fernando Collor de Mello (PTC/AL), na qualidade de presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, ao Marrocos, onde mantém encontro com o ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Nasser Bourita, entre outras autoridades marroquinas
Mar/2018	Participação do primeiro-ministro do Marrocos, Saadedini El-Othmani, no 8º Fórum Mundial da Água, em Brasília, onde se encontra com o presidente Michel Temer.
Mar/2018	Envio ao Brasil de missão parlamentar marroquina, chefiada pelo vice-presidente da Câmara de Conselheiros (câmara alta), Abdessamad Kayouh; realização de reunião conjunta entre os Grupos de Amizade Brasil-Marrocos dos dois Parlamentos.
Nov/2018	Participação, do ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira, na Conferência Intergovernamental para Adoção do Pacto Global sobre Migração Segura, Ordenada e Regular, em Marraquexe
Jan/2019	Visita ao Brasil do primeiro-ministro do Marrocos, Saadedini El-Othmani, por ocasião da posse do presidente da República, Jair Bolsonaro

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data Celebração	Entrada em vigor	Publicação
Acordo sobre transportes aéreos regulares	30/04/1975	17/05/1978	07/03/1979
Acordo de cooperação científica, técnica e tecnológica	10/04/1984	13/07/1990	18/03/1991
Acordo cultural	10/04/1984	16/07/1991	25/09/1991
Acordo sobre dispensa de vistos em passaportes diplomáticos e de serviço	10/04/1984	10/04/1984	14/11/1984
Acordo de cooperação na área do turismo	26/11/2004	26/12/2013	10/04/2019
Acordo a respeito de cooperação entre o Instituto Rio Branco e a Academia Real Marroquina de Diplomacia	26/11/2004	11/02/2006	03/02/2006
Acordo na área de saúde animal e de inspeção de produtos de origem animal	25/06/2008	20/09/2011	13/11/2014
Acordo de cooperação jurídica em matéria civil	18/09/2013	-	Tramitação Ministérios/Casa Civil

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Comércio Brasil-Marrocos

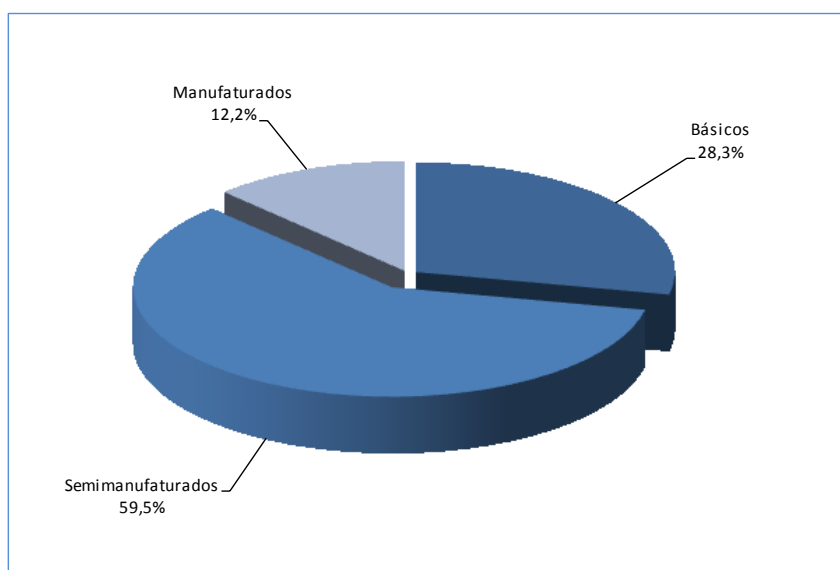


2018 / 2019	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2018 (jan-mar)	140,6	135,5	276,0	5,1
2019 (jan-mar)	146,2	131,4	277,5	14,8

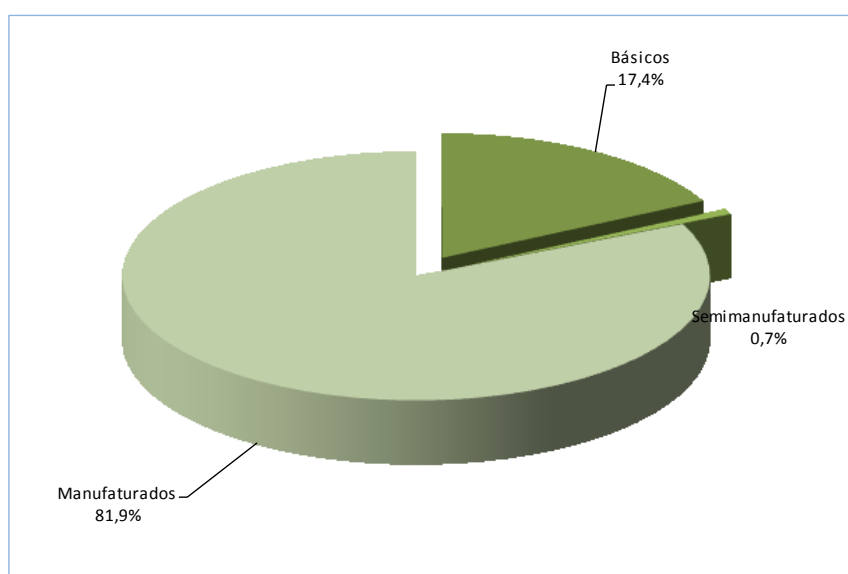
Elaborado pelo MRE/DPA/GRO, com base em dados do MDIC/SECEX, Março de 2019.

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2018

Exportações



Importações



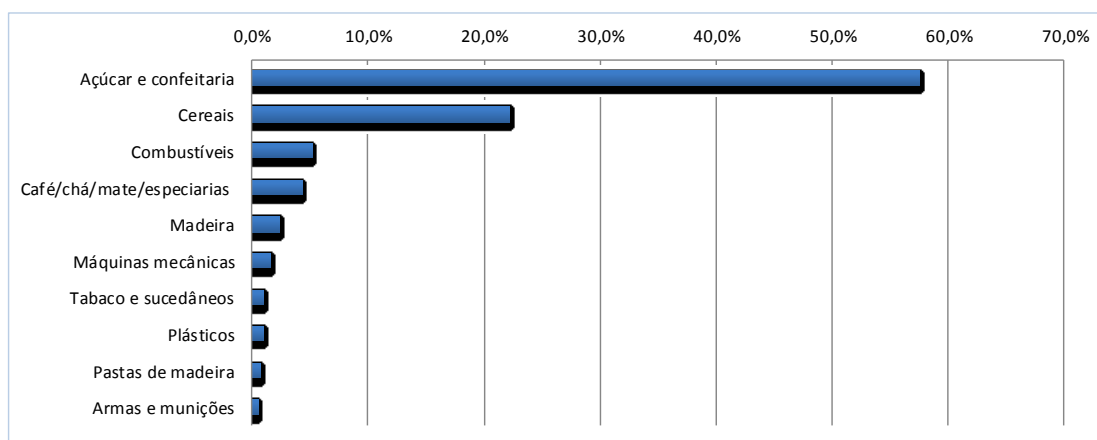
Elaborado pelo MRE/DPAGRO, com base em dados do MDIC/SECEX, Março de 2019.

Composição das exportações brasileiras para o Marrocos
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Açúcar e confeitaria	365,1	74,7%	445,2	72,4%	285,5	57,5%
Cereais	27,8	5,7%	76,0	12,4%	110,2	22,2%
Combustíveis	33,2	6,8%	0,0	0,0%	25,5	5,1%
Café/chá/mate/especiarias	2,0	0,4%	9,4	1,5%	21,3	4,3%
Madeira	6,2	1,3%	6,0	1,0%	11,8	2,4%
Máquinas mecânicas	11,5	2,3%	7,7	1,2%	7,7	1,6%
Tabaco e sucedâneos	0,7	0,2%	1,9	0,3%	5,1	1,0%
Plásticos	3,5	0,7%	8,0	1,3%	5,1	1,0%
Pastas de madeira	1,3	0,3%	5,1	0,8%	3,9	0,8%
Armas e munições	7,5	1,5%	16,5	2,7%	2,7	0,5%
Subtotal	459	93,9%	576	93,6%	479	96,5%
Outros	30	6,1%	39	6,4%	17	3,5%
Total	489	100,0%	615	100,0%	496	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPAGRO, com base em dados do MDIC/SECEX/Comexstat, Março de 2019.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2018

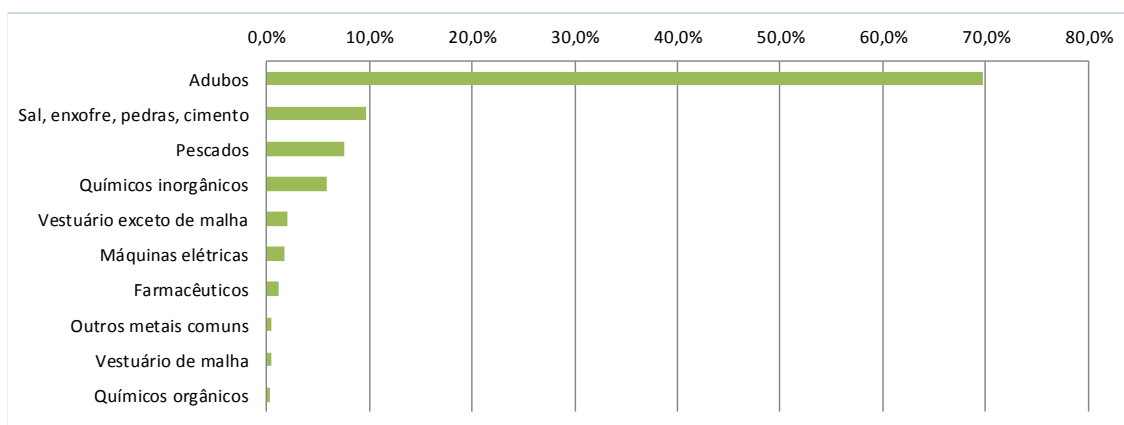


Composição das importações brasileiras originárias do Marrocos
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH2)	2016		2017		2018	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Aubos	474,1	72,3%	644,4	74,3%	637,7	69,8%
Sal, enxofre, pedras, cimento	50,4	7,7%	78,0	9,0%	88,0	9,6%
Pescados	41,0	6,3%	55,5	6,4%	69,4	7,6%
Químicos inorgânicos	19,3	3,0%	31,3	3,6%	54,0	5,9%
Vestuário exceto de malha	17,5	2,7%	20,4	2,4%	18,2	2,0%
Máquinas elétricas	21,0	3,2%	18,8	2,2%	15,8	1,7%
Farmacêuticos	5,0	0,8%	1,1	0,1%	10,1	1,1%
Outros metais comuns	1,2	0,2%	3,7	0,4%	4,7	0,5%
Vestuário de malha	3,1	0,5%	3,3	0,4%	3,8	0,4%
Químicos orgânicos	3,2	0,5%	1,7	0,2%	2,6	0,3%
Subtotal	636	97,0%	858	98,9%	904	99,0%
Outros	19	3,0%	9	1,1%	9	1,0%
Total	655	100,0%	868	100,0%	914	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPAGRO, com base em dados do MDIC/SECEX/Comexstat, Março de 2019.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2018



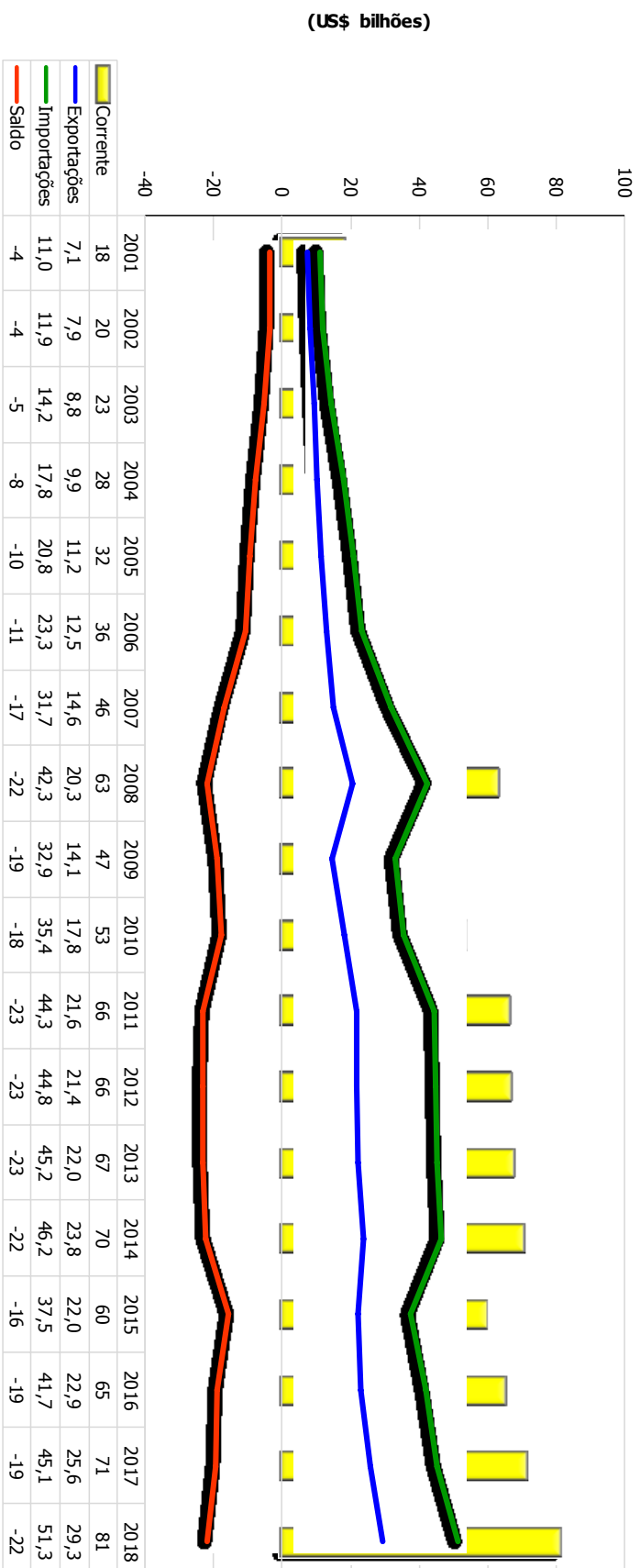
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH4)	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 9 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2019
Exportações					
Cereais	13,9	9,9%	70,4	48,1%	Cereais 48,1%
Açúcar e confeitaria	78,3	55,7%	51,3	35,1%	Açúcar e confeitaria 35,1%
Máquinas mecânicas	1,8	1,3%	8,3	5,7%	Máquinas mecânicas 5,7%
Café/chá/mate/especiarias	10,8	7,7%	4,2	2,8%	Café/chá/mate/especiarias 2,8%
Madeira	2,1	1,5%	3,4	2,3%	Madeira 2,3%
Tabaco e sucedâneos	0,0	0,0%	1,2	0,8%	Tabaco e sucedâneos 0,8%
Pescados	0,0	0,0%	1,1	0,8%	Pescados 0,8%
Instrumentos de precisão	0,1	0,1%	0,8	0,5%	Instrumentos de precisão 0,5%
Papel e cartão	0,4	0,3%	0,6	0,4%	Papel e cartão 0,4%
Carnes	0,6	0,4%	0,5	0,4%	Carnes 0,4%
Subtotal	108	76,9%	142	97,0%	
Outros	32	23,1%	4	3,0%	
Total	141	100,0%	146	100,0%	

Grupos de produtos (SH4)	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 9 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2019
Importações					
Azubos	69,7	51,5%	67,8	51,6%	Azubos 51,6%
Sal, enxofre, pedras, cimento	21,1	15,6%	22,0	16,7%	Sal, enxofre, pedras, cimento 16,7%
Pescados	12,5	9,3%	19,6	14,9%	Pescados 14,9%
Químicos inorgânicos	13,7	10,1%	9,9	7,6%	Químicos inorgânicos 7,6%
Vestuário exceto de malha	4,3	3,1%	3,8	2,9%	Vestuário exceto de malha 2,9%
Máquinas elétricas	5,3	3,9%	2,7	2,1%	Máquinas elétricas 2,1%
Farmacêuticos	3,2	2,4%	2,4	1,8%	Farmacêuticos 1,8%
Vestuário de malha	0,8	0,6%	0,8	0,6%	Vestuário de malha 0,6%
Químicos orgânicos	1,1	0,8%	0,5	0,4%	Químicos orgânicos 0,4%
Hortaliças	0,2	0,1%	0,4	0,3%	Hortaliças 0,3%
Subtotal	132	97,3%	130	98,9%	
Outros produtos	4	2,7%	1	1,1%	
Total	135	100,0%	131	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPAGRO, com base em dados do MDIC/SECEX/Correxstat, Março de 2019.

Comércio Marrocos x Mundo



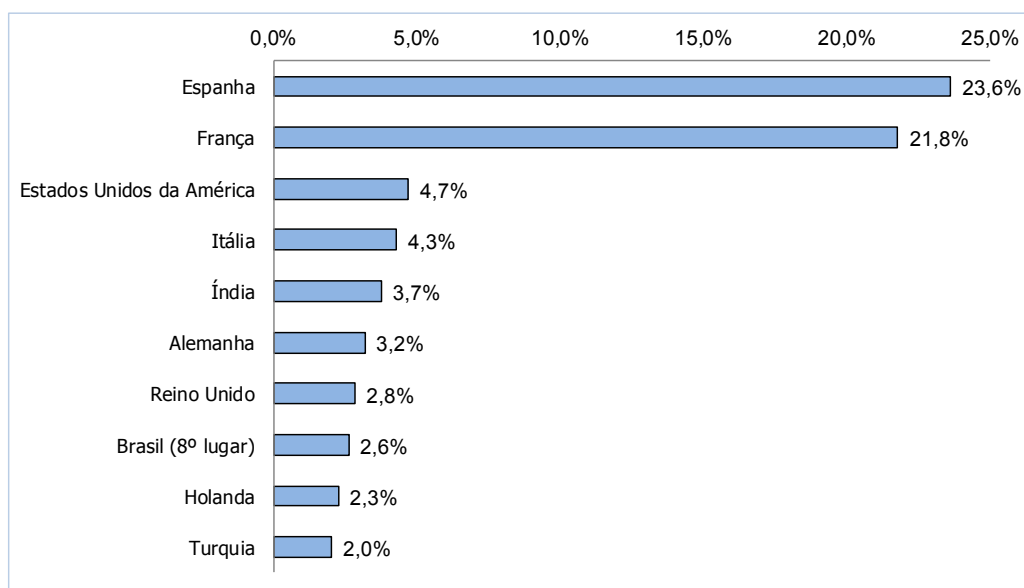
Elaborado pelo MEF/DPAIRO, com base em dados da UNCTAD/Trademap, March 2019.

Principais destinos das exportações do Marrocos
US\$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
Espanha	6,93	23,6%
França	6,39	21,8%
Estados Unidos da América	1,38	4,7%
Itália	1,26	4,3%
Índia	1,10	3,7%
Alemanha	0,93	3,2%
Reino Unido	0,83	2,8%
Brasil (8º lugar)	0,76	2,6%
Holanda	0,66	2,3%
Turquia	0,59	2,0%
...		
Subtotal	20,82	71,0%
Outros países	8,51	29,0%
Total	29,33	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPAGRO, com base em dados da UNCTAD/Trademap, March 2019.

10 principais destinos das exportações

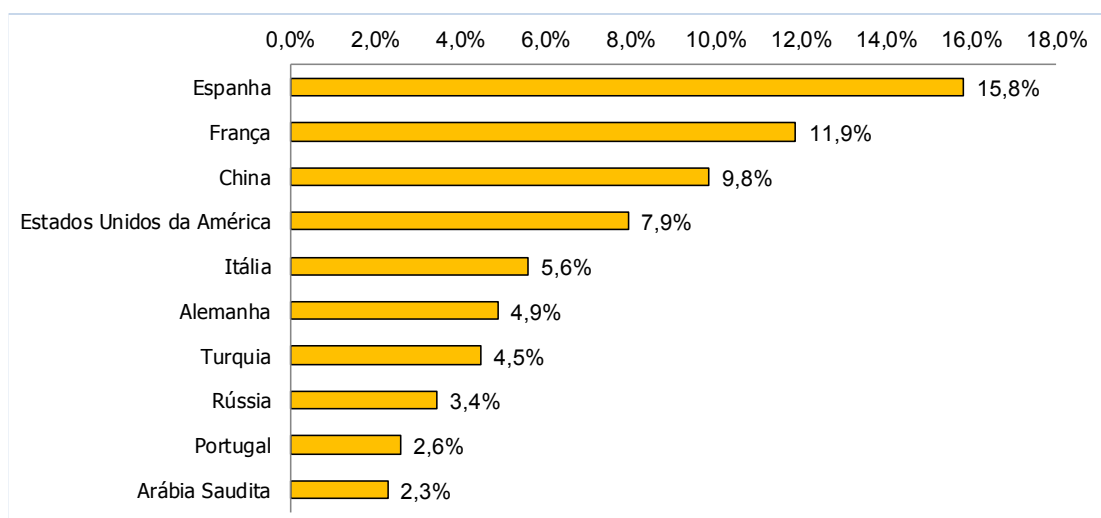


Principais origens das importações do Marrocos
US\$ bilhões

Países	2018	Part.% no total
Espanha	8,11	15,8%
França	6,09	11,9%
China	5,04	9,8%
Estados Unidos da América	4,07	7,9%
Itália	2,86	5,6%
Alemanha	2,50	4,9%
Turquia	2,29	4,5%
Rússia	1,76	3,4%
Portugal	1,33	2,6%
Arábia Saudita	1,17	2,3%
...		
Brasil (18º lugar)	0,62	1,2%
Subtotal	35,84	69,9%
Outros países	15,41	30,1%
Total	51,25	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPAGRO, com base em dados da UNCTAD/Trademap, March 2019.

10 principais origens das importações

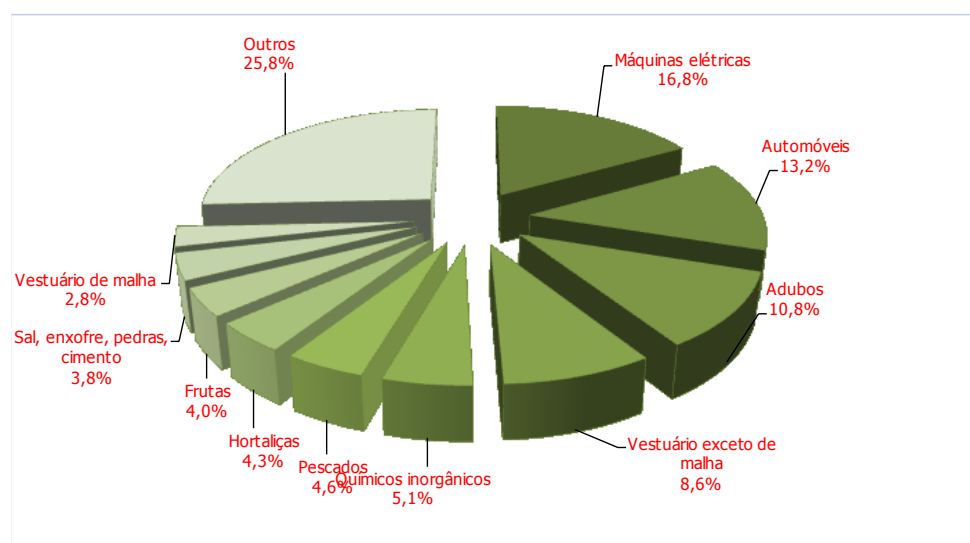


Composição das exportações do Marrocos
US\$ bilhões

Grupos de Produtos (SH2)	2 0 1 8	Part.% no total
Máquinas elétricas	4,93	16,8%
Automóveis	3,88	13,2%
Aubos	3,16	10,8%
Vestuário exceto de malha	2,53	8,6%
Químicos inorgânicos	1,50	5,1%
Pescados	1,36	4,6%
Hortaliças	1,27	4,3%
Frutas	1,18	4,0%
Sal, enxofre, pedras, cimento	1,12	3,8%
Vestuário de malha	0,83	2,8%
Subtotal	21,78	74,2%
Outros	7,55	25,8%
Total	29,33	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPAIRO, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, March 2019.

10 principais grupos de produtos exportados

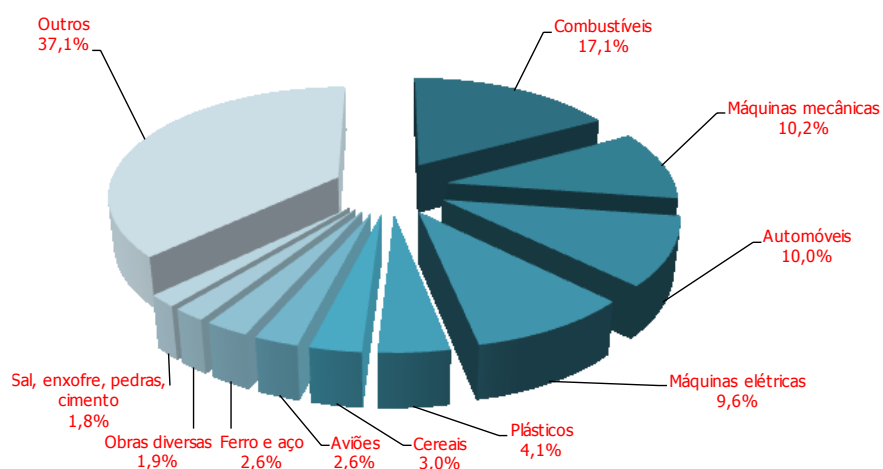


Composição das importações do Marrocos
US\$ bilhões

Grupos de produtos (SH2)	2 0 1 8	Part.% no total
Combustíveis	8,75	17,1%
Máquinas mecânicas	5,23	10,2%
Automóveis	5,14	10,0%
Máquinas elétricas	4,90	9,6%
Plásticos	2,11	4,1%
Cereais	1,55	3,0%
Aviões	1,33	2,6%
Ferro e aço	1,32	2,6%
Obras diversas	0,99	1,9%
Sal, enxofre, pedras, cimento	0,91	1,8%
Subtotal	32,23	62,9%
Outros	19,02	37,1%
Total	51,25	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPAGRO, com base em dados da UNCTAD/Trademap, March 2019.

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos do Marrocos

Indicador	2016	2017	2018 ⁽¹⁾	2019 ⁽¹⁾	2020 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	1,13%	4,12%	3,23%	3,17%	3,80%
PIB nominal (US\$ bilhões)	103,35	109,33	118,18	122,46	130,42
PIB nominal "per capita" (US\$)	2.997	3.137	3.355	3.441	3.628
PIB PPP (US\$ bilhões)	281,47	298,62	315,44	332,36	351,55
PIB PPP "per capita" (US\$)	8.162	8.568	8.956	9.339	9.778
População (milhões habitantes)	34,49	34,85	35,22	35,59	35,95
Desemprego (%)	9,90%	10,20%	9,50%	9,23%	8,86%
Inflação (%) ⁽²⁾	1,82%	1,86%	2,40%	1,40%	2,00%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-4,22%	-3,59%	-4,27%	-4,47%	-4,26%
Dívida externa (US\$ milhões)	46,34	49,75	48,76	49,04	48,42
Câmbio (Dh / US\$) ⁽²⁾	9,81	9,69	9,39	9,56	9,19

Origem do PIB (2017 Estimativa)

Agricultura	14,0%
Indústria	29,5%
Serviços	56,5%

Elaborado pelo MRE/DPAGRO, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2018, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report March 2019 e da Cia.gov/World Factbook.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.

